

Comunicação Comunitária: uma possibilidade face aos eventos extremos em Moçambique¹

Deocliciana Gomes Cassamá de Matos²

Cleusa Maria Andrade Scroferneker³

Pontifícia Universidade Católicas do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo discutir sobre as possibilidades da comunicação comunitária poder contribuir na prevenção e mitigação de risco de desastres extremos no espaço rural de Moçambique. A Hermenêutica de Profundidade (Thompson, 2011) é a nossa opção de método por possibilitar movimentos interpretativos e reinterpretativos das formas simbólicas, em relação aos contextos de sua produção. Por tratar-se de um recorte de nossa dissertação⁴, optamos por destacar os principais conceitos que apoiarão a análise de conteúdo dos documentos (Bardin, 2015) que orientaram as decisões e ações junto as comunidades durante a ocorrência do ciclone Idai-2019 no distrito de Dondo, e das entrevistas com os/as responsáveis pela comunicação do INGD⁵, ICS⁶, entidade referência na área de comunicação comunitária no país. Numa abordagem preliminar, percebemos que o ambiente em análise é repleto de simbolismos e formalidades que só podem ser percebidos e reinterpretados a partir da compreensão do contexto local. Percebemos, igualmente que a comunicação comunitária em Moçambique tem privilegiado historicamente o meio radiofônico como alternativa para informar, sensibilizar e (re)educar as comunidades rurais ao exercício de cidadania e na mudança de comportamento face aos eventos extremos.

Palavras-chave: Comunicação Comunitária; Risco; Ciclone Idai; Moçambique

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nos últimos anos, o planeta vem sofrendo inúmeros eventos extremos devido as alterações climáticas⁷. A preocupação em reduzir os riscos de desastres em Moçambique

¹ Trabalho apresentado no GP Relações Públicas e Comunicação Organizacional do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bacharel em Relações Públicas, Mestranda em Comunicação no PPGCOM/PUCRS, ingresso 2024/1. Bolsista do Programa de Excelência Acadêmica - PROEX da CAPES. E-mail: deocliciana.matos@edu.pucrs.br.

³ Orientadora do trabalho. Professora Titular da Escola de Comunicação, Artes e Design (FAMECOS) e do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PPGCOM/PUCRS. Bolsista PQ/CNPq 2. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Estudos Avançados em Comunicação Organizacional-GEACOR/CNPq. Bolsista PQ/CNPq 2. E-mail: cscrofer@gmail.com/scrofer@pucrs.br.

⁴ No projeto, já aprovado na Qualificação, intentamos responder a duas questões de pesquisa: como base a pergunta de pesquisa, como as estratégias de comunicação comunitária adotadas pelo INGD no enfrentamento aos Ciclone Idai no distrito de Dondo, contribuíram para a redução dos riscos de desastres e como a cultura local interfere neste processo.

⁵ Instituto Nacional de Gestão e Prevenção de Risco de Desastres em Moçambique

⁶ Instituto de Comunicação Social de Moçambique

⁷ Governo de Moçambique. Plano Diretor para Redução de Risco de Desastres -2017-2030

e prestar maior assistência as comunidades rurais, fez com que o Governo aprovasse em 2022, inúmeras estratégias como, o Sistema de Aviso Prévio para Cheias e Ciclones.

Historicamente, a cada época chuvosa, Moçambique enfrenta diversos fenómenos, uma vez que é um dos países mais vulnerável a eventos climáticos extremos e propenso à ocorrência de ciclones, cheias, inundações e secas, devido a sua localização geográfica, com consequências nefastas às populações menos resilientes, INGD⁸ (2019).

Comunicação Comunitária: democratizar e mobilizar

O mundo complexo em que “sobrevivemos” permite com que grupo de indivíduos por meio de um acontecimento em comum se unam, tomem consciência e desenvolvam ações que lhes possibilitam solucionar os seus problemas. Segundo Silva et. al (2017), o homem possui o desafio de (re)educar e transformar a sociedade de modo a garantir o pleno exercício da sua cidadania e a análise crítica da realidade como ator social, ou seja, de ser protagonista. E uma das possibilidades para vencer esse desafio é a criação de consciência que pode se dar pela educação e pela comunicação, (Freire, 1981; Schramm, 1964).

A Comunicação comunitária como um processo transformador que mobiliza os recursos humanos em prol do desenvolvimento local, na democratização dos meios de comunicação, teve como objetivo dar voz e vez aqueles sujeitos “comuns” em representação às comunidades, como nos mostra, Peruzzo (2008). De acordo com (*ibidem*, 1998, p. 302), [...] “ela surge como uma necessidade de articular às práticas sociais que possibilitam a construção de um ambiente seguro e de produção da justiça social”. Estas práticas fomentam o pertencimento e geram confiança que se tornam possíveis por meio de uma comunicação fiel a valores como igualdade, fraternidade, liberdade e solidariedade, os quais compõem o “panteão do pensamento democrático” (Wolton, 2006, p.11). Neste sentido, concordamos com Kaplún (1985) quando afirma que, o fenômeno da comunicação alternativa trata-se de

uma comunicação libertadora, transformadora, que tem o povo como gerador e protagonista”. Assim, as ações coletivas e mensagens produzidas junto a esse processo de comunicação ganham um papel social “para que o povo tome consciência de sua realidade” ou “para suscitar uma reflexão”, ou ainda “para gerar uma discussão” (Kaplún, 1985, p.17)

⁸ INGD-Relatório da Época Chuvosa 2018/2019. Acessado em 10/2023 - <https://www.ingd.gov.mz/>

Para Cotrim (1999, p. 44), a “consciência é estar no mundo com algum saber, “com-ciência”, o que remete à capacidade do homem de debruçar-se “sobre si mesmo para tomar posse de seu próprio saber”. Desta forma, ter consciência é o resultado de um processo de interação entre indivíduo e sociedade, mas também, fruto da educação (Freire, 1981).

Viver em constante risco não é agradável, entretanto, comunicar tendo em conta os princípios da comunicação comunitários são passos fundamentais na prevenção e mitigação de desastres, pois promove a interação (Giulio, et al, 2015).

Peruzzo (2003, p. 249), nos alerta que, “[...] a comunicação comunitária é aquela que faz sentido em realidades específicas e porque é produto de cada uma dessas realidades”. Daí que, “ela nasce das necessidades locais e serve aos interesses comunitários”. Sob essa perspectiva, entendemos que os aportes teóricos e práticos da Comunicação Comunitária podem ser acionados, considerando as especificidades locais, o que significa considerar as alternativas comunicacionais que estão disponíveis e que são de conhecimento e de fácil acesso à população impactada.

REFEÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Coimbra/Portugal: Editora 70, 2015.
- COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: ser, saber e fazer. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- DJIVE, E; NGUENHA, F; MAPILELE, S. (ORG.) Comunicação Comunitária: passado, presente e futuro. Maputo: Gala Gala, 2024.
- FREIRE, P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- KAPLÚN, M. El comunicador popular. Quito: CIESPAL, 1985.
- PERUZZO, C. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor. Palabra Clave – Revista da Facultad de Comunicación, Universidad de la Sabana. Cundinamarca/Colômbia, v. 11, n. 2, p. 367- 379, dez. 2008.
- PERUZZO, C. Mídia comunitária, liberdade de comunicação e desenvolvimento. In: PEROZZO, C.; ALMEIDA, F. Comunicação para a cidadania. São Paulo: Intercom, Uneb, 2003. p. 245-264.
- PERUZZO, C. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. RJ: Vozes, 1998.
- SCHRAMM, W. Comunicação de massa e desenvolvimento. RJ: Bloc, 1976.
- THOMPSON, J.B. Ideologia e cultura moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 9ªed. Editora Vozes: Rio de Janeiro, 2011.